

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 730

Dezembro de 2014

R\$ 1,50

## Existe, sim, vida após a presente vida

Há os que dizem nada haver após a morte do corpo. Há os que acreditam nalguma forma de vida, há os que entendem que após cumprido o ciclo terreno vamos nos juntar a um todo, perdendo nossa individualidade. Milenar são essas indagações ou conclusões doutrinárias, filosóficas ou mesmo individuais.

O Dr. Raymond Moody, psiquiatra, psicólogo, parapsicólogo e filósofo, natural de Porterdale, Geórgia, Estados

Unidos da América, publicou em 1975 o best seller *Vida Depois da Vida*. É um sucesso até nossos dias e o será sempre por se tratar de um assunto de extrema importância dentro do ideário humano.

O tema é objeto do artigo "O que será depois?", escrito por nosso colaborador Guaraci de Lima Silveira, de Juiz de Fora. Nele, o autor deixa claro qual é, segundo o Espiritismo, a resposta. **Págs. 8 e 9**

## Divaldo é homenageado na Câmara Federal

No dia 6 de novembro, Divaldo Franco (foto) foi alvo de uma homenagem especial que lhe foi concedida pela Câmara dos Deputados em Brasília. O evento teve início no salão de entrada da



Câmara, onde foi aberta a exposição "150 Anos da Presença Espírita no Parlamento Brasileiro,

1864-2014". A sessão especial foi presidida pelo Deputado Federal Maurício Trindade. **Pág. 6**

## O despreparo nosso diante da morte

A morte amedronta tanto o ser humano, que o faz assumir as mais variadas posturas, desde aquelas infantis, em que demonstra a sua imaturidade, até outras em que chega a negar a sua condição de ser racional. É profundamente estranho que essa criatura, que se pavoneia como o rei da Criação, se mostre

tão dolorosamente despreparada diante da única certeza comum a todos os seres humanos: a certeza da morte.

O tema é examinado pelo confrade José Passini no artigo "Diante da morte", no qual lembra que há pessoas que até se recusam a pensar no assunto. **Pág. 5**

Entrevista: Breno Ortiz Tavares Costa

## O autor de *Depressão – O que fazer?* fala sobre sua obra

Breno Ortiz Tavares Costa (foto), natural de Marília (SP), onde reside e exerce o cargo de Juiz Federal do Trabalho, lançou há alguns meses o livro *Depressão – O que fazer?*, que traz orientações objetivas, à luz da doutrina espírita, para que as pessoas consigam superar o conhecido estado de abatimento de ânimo presente na depressão.

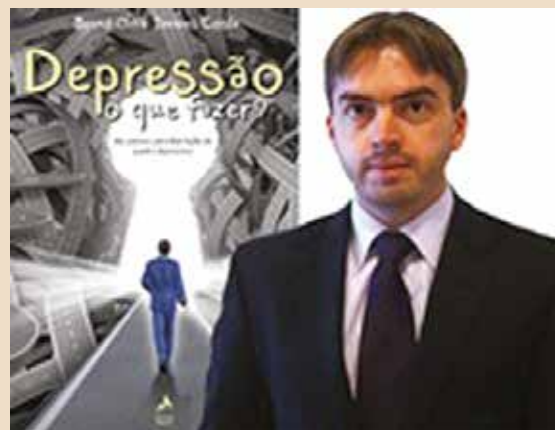
Vinculado ao Núcleo Espírita Amor e Paz, da mesma cidade, ministra na instituição cursos sobre as obras escritas pelo Espírito André Luiz e também sobre o tema mediunidade.

A repercussão positiva de seu livro suscitou a en-

trevista, que foi elaborada por nosso colaborador Orson Peter Carrara. Em suas respostas, podemos aqui-latar a visão do magistrado espírita sobre a importante e atual questão, além de verifi-

car os resultados que os leitores de seu livro têm alcançado na superação do chamado "mal do século".

Nascido em berço espírita, o confrade é dessas pessoas que não vacilam em proclamar sua



convicção espírita e a importância que o Espiritismo tem em sua vida, o que pode ser resumido numa de suas frases ditas na entrevista: "A Doutrina Espírita é um farol seguro a nos guiar". **Pág. 16**

## Chegamos ao final dos tempos?

No transcurso do Terceiro Milênio, a nossa Terra estará atingindo, a exemplo de outros planetas, a culminância

de um dos seus mais penosos ciclos evolutivos, que, aliás, foi profetizado por Jesus há dois milênios: "não vedes tudo

isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada". **Pág. 3**

## FEP elegeu em novembro seus novos conselheiros

No dia 29 de novembro, em reunião do Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita do Paraná, foi renovada parcialmente a composição do órgão, que passa a ter agora a participação, como conselheiro eleito, do confrade Luiz Claudio de Assis Pereira (foto), atual presidente do Centro Espírita Nosso Lar e ex-presidente da URE Metropolitana de Londrina. **Pág. 11**



### Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	7
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam....	12
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	15
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

## Editorial

## Ante o Natal

Eis que o ano passou célebre. Fim de ano. Muitas emoções aconteceram neste ano. Esperanças de uma época de mudanças para melhor feneceram em muitos corações e isso não deve acontecer. O Espiritismo nos conclama a manter a fé num amanhã melhor e nunca desistir da amorosa luta pela fraternidade e o império do bem na Terra. Jesus, o Mestre dos mestres, jamais desistiu dos homens. Por amor, mergulhou neste orbe cheio de amarguras, trazendo a lição da esperança, da fé e do mais sublime amor. Cada um de nós, pelas leis de causa e efeito, está nas lições de que necessita para seu aprimoramento e dias melhores hão de vir, compreendendo que após as tempestades vem a calmaria. Mantenhamos sempre a fé e continuemos nessa grande luta pelo nosso aperfeiçoamento moral. Jamais esmoreçamos.

No Natal que se aproxima, permitimo-nos aqui compilar do livro *À Luz da Oração*, psicografado por Chico Xavier, uma prece de Emmanuel, feita com a humildade e a beleza de que necessitamos. Com ela, desejamos um bom Natal e um ótimo final de ano a todos os nossos leitores. Intitula-se “Prece do Na-

tal” e aqui a colocamos na íntegra: *Senhor Jesus!*

*Recordando-te a vida, quando te exaltaste na majestade por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção. Releva-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.*

*Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuímos cultura e riquezas, tesouros e palácios, máquinas que estudam constelações e engenhos que voam no espaço! Falamos de Ti, - de Ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, - no tope dos altos edifícios em que amontoamos conforto sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão...*

*Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando Te comemoramos o natalício, louvamos-Te o nome em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!*

*Nunca tivemos, como agora,*

*tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...*

*Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em Te lembrando a humildade, nós Te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo podemos suplicar, além disso, desculpa o nada que Te ofertamos, em troca de tudo que nos dás e fazemos-nos mais simples!...*

*Enquanto o Natal renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de Tua bondade sobre as nossas preces e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os céus Te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:*

*Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!*

Tenhamos a esperança como chama acesa em nossas almas e continuemos intimoratos, servindo com Jesus, sempre nosso modelo e guia. Feliz Natal!

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Anotas, entristecido, que parece haver uma conspiração infeliz contra os teus propósitos elevados de realização interior. Observas, surpreso, que ao estabeleceres propósitos de dignificação moral, surgem impedimentos soezes que, não poucas vezes, te arrojam a situações lamentáveis. Conclusis, desencantado, que os teus labores idealistas, que te servem de base para mais altos voos, são torpedeados, vilmente, por amigos, empurrando-te para situações conflitantes entre o que

aspiras e o que realizas. (...)

O homem empenhou-se em conquistar as alturas e saiu da Terra; em penetrar nas águas abissais dos oceanos e ora resgata os tesouros que ali dormem sono secular, descobrindo, também, a flora e a fauna multimilenária, que jaziam desconhecidas; em decifrar o milagre da organização celular, e penetrou nas moléculas que a constituem; em ligar ilhas a continentes e aterrou as regiões que as separavam; em combater as moléstias e logrou detectar

considerável número de bactérias, vírus e micróbios adversários dos organismos saudáveis; em equilibrar o relacionamento social e pôde estabelecer leis, nem sempre respeitadas; em comunicar-se com os demais indivíduos em pontos diferentes do globo e aperfeiçoou o sistema da informática; em transformar a face do planeta e ei-lo modificando a ecologia, alterando a paisagem nos desertos que se convertem em pomares, nas florestas que se tornam regiões desérticas, nos rios e mares que morrem lentamente...

Todavia, são poucos os que se empenham em descobrir-se a si mesmos e lutar em favor da plena realização. Esta é a tarefa superior, a qual todos nos devemos dedicar com o maior empenho, a fim de fruir de paz, passo inicial para a aquisição da felicidade.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

## Irmãos problemas

São sempre muitos. Contam-se, às vezes, por legiões.

Acham-se encarnados, entre os homens, e caminham semeando revolta. Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero.

Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia. Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros. Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos.

São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos Infelizes.

Zombam de tudo o que lhes escape ao domínio, supõem-se invencíveis na cidadela do seu orgulho, escarnecem dos mais altos valores da Humanidade e acreditam ludibriar o próprio Deus.

Decerto que esses irmãos, enredados a profundo desequilíbrio, estarão entre nós, adestrando-nos as forças mais íntimas para que aprendamos a auxiliar.

Não perguntes por que existem, de vez que emparelhávamos com eles, até ontem, quando padecíamos ignorância maior, e nem exijas que os orientadores da Espiritualidade lhes suprimam a condição inferior a golpes de mágica, porquanto somos

todos irmãos, com necessidade natural de assistência mútua.

Cabe-nos, acima de tudo, a obrigação de secundar o trabalho daqueles que nos precederam e nos inspiram, realizando o melhor. Para isso, não te digas inútil.

Se não prestássemos para as boas obras, por que razão nos daria Deus a flama da consciência e o sopro da vida? Contudo, não basta pregar. É preciso fazer.

Os companheiros infelizes, além de serem irmãos problemas, são também nossos observadores de cada dia.

Embora com sacrifício, atende à tua parte de esforço na plantação da bondade e no suor do aperfeiçoamento. Saibamos sofrer e lutar pela vitória do bem, com devotamento e serenidade, ainda mesmo perante aqueles que nos perseguem e caluniam, recordando sempre que, em todo serviço nobre, os ausentes não têm razão.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

**Assinale a opção de sua preferência:**

( ) Assinatura simples

( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone .....Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

## EXPEDIENTE

## O Imortal

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**  
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**  
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**  
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**  
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**  
- Lar Infantil Marilisa Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”  
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro  
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes  
- Coral “Hugo Gonçalves”



# Terceiro Milênio: finalmente a fronteira!

*Já possuímos todos os “ingredientes” para levar a “massa” de nossa evolução*

**ROGÉRIO COELHO**  
rcoelho47@yahoo.com.br  
De Muriaé, MG

*“E todas as nações serão reunidas diante d’Ele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta os bodes das ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.” (Mt., 25:32 e33.)*

Segundo Emmanuel<sup>[1]</sup>, “há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso de seus irmãos inferiores. Foi assim que Jesus recebeu, à luz do Seu Reino de Amor e de Justiça, aquela turba de seres sofrendores e infelizes. Com a Sua palavra sábia e compassiva, exortou

essas Almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor; no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da Sua misericórdia e da Sua Caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a Sua vinda no porvir”.

No transcurso do Terceiro Milênio, a nossa Terra estará atingindo, também, a exemplo do orbe de Capela, a culminância de um dos seus mais penosos ciclos evolutivos, que, aliás, foi profetizado por Jesus<sup>[2]</sup> há dois milênios: “não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

“Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: “acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu Nome, dizendo: eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é necessário que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio das dores. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este Evangelho do Reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e **então virá o fim**”.



Rogério Coelho

Muitos exegetas precipitados baseiam-se nesta frase de Jesus (e **então virá o fim**) para, apocalipticamente profetizar o fim do Mundo. Ora, será possível que o mundo vai chegar ao fim justamente no momento em que o Evangelho do Reino estiver sendo pregado em toda parte?! Tal fato seria incoerente e paradoxal!...

Realmente será mesmo o fim do mundo, mas do Mundo de Provas e Expições que se alçará à categoria de Mundo de Regeneração. E as criaturas que ignoram a Doutrina Espírita não conseguem visualizar essa sutileza, pois não conseguem entender Jesus quando menciona que “a Casa do Pai tem muitas moradas”, e o Espiritismo, ratificando-Lhe as palavras nos mostra a escala dos mundos, que se resume nos seguintes: Mundos Primitivos, Mundos de Provas e Expições, Mundos de Regeneração, Mundos Ditosos ou Felizes e, finalmente: Mundos Celestiais, última escala dos Espíritos que já atingiram o zênite e o nadir da evolução... Seria um insulto à misericórdia do Pai Celestial julgar que a Terra será destruída justamente após ter sido escoimada dos males e misérias que hoje a assolam.

Tão somente o Espiritismo que, com suas luzes inapagáveis, está

credenciado para oferecer-nos a solução para tais questões. O Espírito Imortal “progride sempre, tal é a Lei”, e, também, da mesma forma as “muitas moradas da Casa do Pai”, isto é, os planetas, semeados no Universo Infinito...

Ao Espírito calceta, refratário, empedernido e indócil, não restará outra alternativa senão a emigração para um Orbe cujo nível (ou

desnível?) evolutivo comporte a sua rebeldia, isto é, um Orbe inferior onde “há trevas, choro e ranger de dentes”. Lázaro avisa com severidade<sup>[3]</sup>: “(...) ai do Espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! ai dele! porquanto nós, que somos os guias da humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos”.

Afirma São Luís<sup>[4]</sup>: “predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu

próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados.

Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram!”

Jesus ensinou<sup>[5]</sup>: “o Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou”.

Não padece dúvida que o significado dessas três medidas não é outro senão astrês Revelações que tivemos com Moisés, Jesus e Kardec e também os três milênios que nos foram dados de prazo para assimilar essas Revelações. Já temos, então, todos os “ingredientes” para levar a “massa” de nossa evolução e elevar-nos para os níveis superiores. Aos Espíritos calcetas, refratários à luz (bodes) caberá, então, ficar à esquerda, enquanto os que docilmente acederam ao convite (ovelhas) ficarão à direita.

<sup>[1]</sup> - XAVIER, F. Cândido. *A Caminho da luz*. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2008, cap. I.

<sup>[2]</sup> - Mateus, 24:1 a 14.

<sup>[3]</sup> - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. IX, item 8.

<sup>[4]</sup> - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, q. 1.019.

<sup>[5]</sup> - Lucas, 14:21.

**Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista**  
Dr. Pedro João Martins  
52983/OAB-PR  
Tel. 43 3324-5635  
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702  
Londrina - PR

**Central Malhas** A Malha que Veste Você!  
FONE/FAX: (43) 3337-3040  
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS  
Rua Bahia, 105 - Centro  
Londrina - PR - CEP 86026-020  
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com  
www.centralmalhas.com.br

**PENNACCHI**  
50 ANOS  
1962 2012  
Em todos os momentos com você

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.  
“Sinônimo de Qualidade  
Garantia de Durabilidade”  
www.incorpast.com.br  
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529  
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com  
De Londrina

## É no ato da concepção que a reencarnação se inicia

Poderia um Espírito reencarnar em um corpo de uma criança viva de sete anos de idade?

Será que algum espírita, por menor que seja seu conhecimento doutrinário, tem dúvida quanto a isso?

Segundo a doutrina espírita, a reencarnação inicia-se na concepção, ou seja, no momento em que o corpo começa a se formar. A ligação entre o corpo da criança e o perispírito – envoltório semi-material da alma – processa-se molécula a molécula e se completa com o nascimento do bebê.

Esse é o ensinamento firmado nas obras de Allan Kardec, e Léon Denis, cuja autoridade doutrinária todos reconhecemos, não pensava de forma diferente.

Com efeito, lemos no seu livro *O Grande Enigma*, obra publicada pela FEB:

“A união da alma e do corpo começa com a concepção e só fica completa na ocasião do nascimento. No intervalo da concepção ao nascimento, as faculdades da alma vão, pouco a pouco, sendo aniquiladas pelo poder sempre crescente da força

vital recebida dos geradores, que diminui o movimento vibratório do perispírito. Esta diminuição vibratória do envoltório fluídico produz a perda da lembrança das vidas anteriores.” (*O Grande Enigma*, págs. 192 e 193.)

Em *O Livro dos Espíritos*, a principal obra da doutrina espírita, o assunto é tratado com clareza na questão seguinte:

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o

instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito que então solta anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.” (*O Livro dos Espíritos*, questão 344.)

No mês de julho de 1860, a *Revista Espírita* publicou, da lavra de Allan Kardec, a informação adiante reproduzida, que reforça o ensinamento a que nos reportamos:

“Sabe-se que, no momento da concepção, o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer é tomado por uma perturbação, que vai crescendo à medida que os laços fluídicos, que o unem à matéria, se apertam, até as proximidades do nascimento. Neste momento, perde igualmente toda a consciência de si mesmo e não começa a recobrar as ideias senão no momento em que a criança respira. Só então é que se torna completa e definitiva a união entre o Espírito e o corpo.” (*Revista Espírita de julho*

de 1860.)

Correram os anos e em 1868, com a publicação de *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, Kardec legou-nos uma explicação mais detalhada e demorada acerca do assunto:

“Logo que o Espírito deva se encarnar num corpo humano em via de formação, um laço fluídico, que não é outro senão uma expansão do perispírito, o amarra ao germe sobre o qual ele se encontra lançado por uma força irresistível desde o momento da concepção. À medida que o germe se desenvolve, o laço se aperta; sob a influência do princípio vital material do germe, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, une-se molécula a molécula com o corpo que se forma; de onde se pode dizer que o Espírito, por intermédio de seu perispírito, toma, de alguma forma, raiz neste germe, como uma planta na terra. Quando o germe está inteiramente desenvolvido, a união é completa e, então, ele nasce à vida exterior.” (*A Gênese*, cap. XI, item 18.)

## O Espiritismo responde

Uma amiga, ainda novata em assuntos pertinentes ao Espiritismo, pergunta-nos qual a origem da expressão “Mãe Santíssima” aplicável a Maria de Nazaré, mãe de Jesus.

Logo depois da crucificação de Jesus, atendendo a uma solicitação feita pelo Mestre momentos antes de expirar, Maria foi morar com João, ao sul de Éfeso, numa casa situada a uma distância de três léguas da cidade. João seria, anos depois, o autor do 4º Evangelho e também do Apocalipse.

A habitação simples em que os dois passaram a morar situava-se num promontório, de onde se avistava o mar. No alto da pequena colina, distante dos homens, eles se reuniam para cultivar a lembrança permanente de Jesus e atender os que os procuravam.

Pouso e refúgio dos desamparados, a singela casa transformou-se num ponto de assembleias adoráveis, em que as recordações do Messias eram cultuadas por Espíritos humildes e sinceros. Maria externava as suas lembranças e falava de Jesus com maternal enternecimento, enquanto o apóstolo comentava as verdades evangélicas.

Grandes fileiras de necessitados costumavam acorrer ao sítio generoso, e ela atendia todos os que a procuravam exibindo-lhe suas úlceras e necessidades.

Sua choupana passou, então, a ser conhecida pelo nome de “Casa da Santíssima”. O fato tivera origem em certa ocasião quando um miserável leproso, depois de aliviado em suas chagas, lhe beijou as mãos, murmurando: “Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e a nossa Mãe

Santíssima!”.

Não faz muito tempo – em junho de 2007 – Divaldo Franco esteve na Casa de Maria, descoberta após a visão da freira alemã Anna Katharina Emmerich, que a descreveu perfeitamente, nos idos de 1800, sem nunca haver saído da Alemanha.

A Casa de Maria fica no alto de uma montanha, o Monte Koressos, a 7 km das ruínas de Éfeso. Hoje é lugar de visitaçãoturística, mas, apesar dos vendedores de souvenirs, dos restaurantes e pequenos bares, quando se chega às proximidades da Casa o ambiente é bem tranquilo.

Ao lado da casa, sentado numa muralha de pedra, Divaldo psicografou uma linda mensagem de Joanna de Ângelis, exortando ao amor ao próximo e à prática do bem.

## Pílulas gramaticais

Bastante usado pelas pessoas que trabalham em instituições filantrópicas, o verbo **reverter** não apresenta a chamada voz passiva. Por isso, não se deve dizer: A renda do almoço será revertida para a escola-oficina. O correto é: A renda do almoço reverterá em benefício da escola-oficina.

Eis os vários significados de **reverter** [do lat. *revertere*]:

1. Transitivo indireto:

Voltar (ao ponto de partida); regressar, retroceder: O advogado reverteu às considerações iniciais para fechar, enfim, a defesa.

Voltar (para a posse de alguém): A fazenda reverterá ao antigo dono.

Converter-se, redundar: A renda reverterá em benefício da

creche.

Voltar (o funcionário público civil aposentado, ou o militar reformado) à atividade: João, aposentado no ano passado, acaba de reverter à ativa.

2. Transitivo direto e indireto:

Destinar; reservar: A firma decidiu reverter o lucro do semestre em favor dos necessitados.

\*

A palavra **chromossomo**, que significa, em genética, a unidade morfológica e fisiológica, visível ou não ao microscópio óptico, que contém a informação genética, admite também a forma **chromossoma**.

Já o vocábulo **aforismo**, substantivo masculino, admite essa única forma. Não existe aforisma.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**  
**CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222  
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444  
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**  
**BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3326-5060 9105-9500  
Cambé - PR

# Diante da morte

**JOSÉ PASSINI**

passinijose@yahoo.com.br  
De Juiz de Fora, MG

*O homem moderno, pesquisador da estratosfera e do subsolo, esbarra ante os pórticos do sepulcro com a mesma aflição dos egípcios, dos gregos e dos romanos de épocas recuadas. Os séculos que varreram civilizações e refundiram povos não transformaram a misteriosa fisionomia da sepultura. Milenário ponto de interrogação, a morte continua ferindo sentimentos e torturando inteligências.*

Esse, o início do prefácio do livro “Obreiros da Vida Eterna”, de André Luiz, que analisa quatro casos de desencarnação. O texto é atualíssimo, salvo no trecho *pesquisador da estratosfera e do subsolo*, pois que escrito em 1964, quando o homem ainda não conquistara o espaço cósmico. Entretanto, se escrito hoje, teria apenas de mudar uma palavra: trocar *estratosfera* por *cosmo*, diante do avanço da Ciência. Mas, se a Ciência avançou grandemente no campo material, o homem muito pouco progrediu em relação ao assunto “morte”.

A morte amedronta tanto o ser humano, que o faz assumir as mais variadas posturas, desde aquelas infantis, em que demonstra a sua imaturidade, até outras em que chega a negar a sua condição de ser racional. É profundamente estranho que essa criatura, que se pavoneia como o rei da Criação, se mostre tão dolorosamente despreparada diante da única certeza comum a todos os seres humanos: a certeza da morte.

O assunto incomoda tanto, a ponto de fazer com que pessoas adultas se comportem como crianças. Vejamos: se perguntarmos a uma pessoa onde quer ser enterrada quando morrer, quase sempre ouviremos como resposta a designação de um local de sua preferência. Em seguida, ao ser interrogada sobre o destino da sua alma, afirmará ter esperança da sua ida para o céu. Mas a fragilidade desse posicionamento é facilmente demonstrável diante

de um simples questionamento: “E se *ela* não for para o céu e sim para o inferno, que isso importa a você, porque é *ela* quem vai e não você? Você não afirmou que deseja ficar enterrado em tal lugar? Ora, se você vai ficar enterrado no lugar que escolheu, não importa o lugar para onde *ela* vá. Você estará com seu lugar garantido no túmulo escolhido”.

**Dói pensar na morte** - Essas perguntas causam perplexidade e levam muitas pessoas, pela primeira vez, a usarem seu raciocínio no exame do assunto *morte*. Depois de algum tempo, costumam aparecer saídas como estas, ditas até em tom vitoriosos: “Não sou eu quem vai ser enterrado em tal lugar; é o meu corpo!” Mas, com essa afirmativa, ao invés de resolver o problema, agrava-o ainda mais...

O ar de vitória desaparece logo, ao se lembrar à pessoa que ela usou dois possessivos: *meu* corpo e *minha* alma. Ora, o possessivo, como bem ensinam as gramáticas, é a palavra que indica posse. Se há posse, há possuidor. Quem é o possuidor daquele corpo e daquela alma? Quem está habilitado a apresentar-se como proprietário e, conseqüentemente, reclamar-lhes a posse?

É exatamente essa falta de racionalidade que leva o homem a fugir do assunto, portando-se como a criança que, ao esconder o rosto atrás das mãos, imagina ter resolvido o problema do seu esconderijo. Ou como o avestruz que, segundo dizem, esconde a cabeça sob a areia, ao se encontrar em perigo.

A criatura humana recusa-se a pensar, porque dói pensar na morte. Meditar, refletir sobre a questão, só pode revelar-lhe a

sua fragilidade, o seu despreparo diante do magno assunto, do inevitável acontecimento.

E qual a saída para o impasse? A única posição lógica é o homem assumir a sua condição de Espírito imortal, detentor da posse de um corpo físico, pelo qual ele se manifesta temporariamente, enquanto esse corpo tiver vida, pois é o Espírito quem pensa, quem aprende, quem odeia, quem ama. O corpo é mero instrumento de uso transitório. Pode-se até dizer que é descartável. O Espírito, não. Ele é imortal, indestrutível. É o arquivo vivo de todas as experiências vividas durante a romagem terrena. No corpo espiritual, que sobrevive à morte do corpo físico, conforme ensina Paulo (I Co, cap. 15), fica o registro de todas as experiências vividas pela criatura humana.

## Há corpo animal e também corpo espiritual

- Nesse trecho de sua carta aos Coríntios, o Apóstolo deixa muito clara a ressurreição em corpo espiritual: “Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?” E, mais adiante, diz: “Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção” (v. 42); “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual” (v. 44). E, para não ficar dúvida quanto à natureza do corpo da ressurreição, diz: “E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (v. 50).

Com o fenômeno da morte, o Espírito se afasta do corpo que já não mais lhe serve como instrumento, podendo dizer, na ocasião: “Habitei esse corpo, ser-

viu-me ele de vestimenta durante muitos anos”. O corpo jamais poderá dizer: “Esse espírito que aí vai foi meu”, simplesmente porque o corpo é matéria morta, que começa a decompor-se tão logo ocorra a morte.

Ao conscientizar-se dessa realidade, o homem passa a ter uma verdadeira consciência de imortalidade. Quanto mais medita sobre o assunto – desde que desligado de explicações de determinados teólogos –, tanto mais adquire um estado de consciência a que se pode chamar “cidadania espiritual”. Passa a sentir-se imortal. A morte já não mais se constitui naquele desastre terrível a bi ou tripartir-lhe o ser: “Vou para debaixo da terra, minha alma vai para o céu e eu para não sei onde”.

Ao assumir a cidadania espiritual, seus horizontes se alargam. Já não é apenas um homem, mas um Ser imortal, cujo destino não se prende apenas à Terra, visto que se sente pertencer ao Universo, às “muitas moradas da casa do Pai”, conforme ensinamento de Jesus (Jo, 14: 2). Assim pensando, chegamos à conclusão de que somos essencialmente Espíritos, atualmente encarnados. Um dia deixaremos nosso corpo terrestre, como Jesus deixou o seu, conservando apenas o corpo celeste, imortal, conforme o Mestre, de forma genial, ensinou e exemplificou!

## Jesus depois da crucificação

- A lição mais extraordinária a respeito da imortalidade, dada por Jesus, foi, infelizmente, sepultada pelos teólogos, que preferiram criar a absurda teoria da ressurreição da carne, embora Paulo já a tivesse negado. (I Co, 15:50.)

Nesse particular, há pontos que devem merecer atenção:

como Jesus apareceu vestido como um homem da época – a ponto de Madalena, ao vê-lo de costas, imaginar fosse o hortelão –, se o seu corpo fora retirado nu da cruz? Ora, como atestam os evangelistas, suas roupas foram divididas entre os soldados que, segundo o costume dos romanos, despiam os crucificados (Jo, 19:23). Os tratados teológicos não explicam por que Jesus passou a agir de maneira totalmente diferente de como agia antes do suplício: passara a aparecer e desaparecer subitamente e a atravessar portas fechadas. Além disso, não mais se hospedou em casa de ninguém; não fez mais refeições habituais como fizera até então.

Será que durante esses quarenta dias que medeiam a ressurreição e a ascensão, Jesus não quis mostrar que continuava vivo, mas que não estava mais encarnado? Se o corpo era carnal, por que não agira assim antes? Por que voltaria para o “céu”, levando um corpo que não tivera antes? E, raciocinando de acordo com o dogma católico-protestante, de Jesus ter sido o próprio Deus encarnado – ou pelo menos um terço da Trindade –, como poderia levar um corpo físico gerado na Terra e acrescentá-lo à Divindade? Nesse caso, Deus não estaria completo até então, pois aquilo que está completo não aceita mais acréscimo algum...

Além do mais, esse raciocínio seria aceitável durante a Idade Média, quando a Terra gozava do status de ser o centro do Universo, mas hoje, diante do que se conhece a respeito do Cosmo, é inaceitável tal teoria, mesmo que o Universo fosse constituído apenas pela nossa galáxia, a Via Láctea. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**THILEAN**  
ETIQUETAS  
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
IMPRESSOS EM GERAL  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261



# Divaldo Franco é homenageado na Câmara dos Deputados em Brasília

**JÚLIO ZACARCHENCO**  
juliokachenco@gmail.com  
De Sumaré, SP

No dia 6 de novembro, às 9h30, realizou-se na Câmara dos Deputados em Brasília a solenidade de homenagem ao orador Divaldo Pereira Franco (fotos). O evento teve início no salão de entrada da Câmara, onde foi aberta a exposição “150 Anos da Presença Espírita no Parlamento Brasileiro, 1864-2014”. Logo depois, os presentes foram convidados a se encaminhar ao Plenário Ulysses Guimarães para a sessão especial, presidida pelo Deputado Federal Maurício Trindade, a qual se iniciou com a apresentação de um vídeo institucional sobre a obra socioeducativa “Mansão do Caminho”, idealizada e criada pelo homenageado. O presidente da sessão expôs as razões da homenagem, discorrendo brevemente sobre a vida e obra de Divaldo Franco e destacando o seu caráter profundamente humanitário. Em seguida, a palavra foi concedida aos parlamentares Deputado Federal Colbert Martins, autor do projeto de homenagem ao médium espírita baiano, e Deputado Federal Dr. Ubiali. Também falaram na oportunidade o senhor



Clóvis Adalberto Bouffeur, gestor de relações institucionais da Pastoral da Criança, o senhor Eurípedes Higino, filho do médium espírita Francisco Cândido Xavier, e, por fim, o senhor Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da Federação Espírita Brasileira.

Na continuidade, Divaldo Franco subiu à tribuna para proferir algumas palavras, o que fez iniciando os seus agradecimentos com um gesto de legítima humildade, afirmando ser imerecida tal homenagem à sua figura e vida, segundo ele próprio, apagada e simples, de nenhum grande feito, e que, por essa razão, pedia permissão para transferir todas as honrarias ao codificador do Espiritismo, Allan Kardec, e à Doutrina Espírita em si,

a quem devia a própria vida, pelo equilíbrio e alegria de viver que encontrou em suas páginas de luz.

Após brilhante e comovente exposição sobre o sentido profundo da existência, o de amar e servir ao próximo, para o encontro com a paz interior, Divaldo relatou como criou o Movimento Você e Paz, os objetivos dessa tarefa e os benefícios que já têm sido constatados na sociedade, por meio da transformação moral dos seres humanos para melhor. A sua fala foi encerrada com a emocionante declamação do “Poema da Gratidão”, de autoria do Espírito Amélia Rodrigues.

Foram entregues os troféus do prêmio “Movimento Você e Paz” a Clóvis Adalberto Bouffeur, representando a Dra. Zilda Arns, da Pastoral da Criança; a Eurípedes Higino, representando Francisco Cândido Xavier, e a Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando a Federação Espírita Brasileira. Encerrando a sessão solene, todos que lotavam o plenário cantaram a música “Paz pela Paz”, do compositor Nando Cordel.

#### Nota do Autor:

As fotos que ilustram esta reportagem foram feitas por Jorge Moehlecke.



Lançamento nacional

A luz que vem do  
**coração**



**Cristina Censon**  
pelo Espírito Daniel

Quando as pessoas são surpreendidas pelo desencarne de uma pessoa querida é muito comum que entrem em desespero. Não foi diferente com Raul, um dos personagens centrais desse romance, que conhece o fundo do poço quando sua jovem esposa parte dessa existência terrena vítima de uma doença fatal. Encontros, esperança, novas oportunidades... Todos nós temos uma luz interior capaz de nos reerguer. Você já descobriu a sua?



**petit**  
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento  
no site com  
desconto:  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).

**Clube do Livro**  
**NOSSO LAR**  
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
**TURISMO E FRETAMENTOS**  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
[tiltrans@sercomtel.com.br](mailto:tiltrans@sercomtel.com.br)

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
**Chafic Ltda**  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA**  
**FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
[mc.massaro@brturbo.com.br](mailto:mc.massaro@brturbo.com.br)



## Crônicas de Além-Mar

# Charles Chaplin e a AME Internacional

**ELSA ROSSI**

elsarossikardec@gmail.com  
De Londres, Inglaterra

Sabemos todos nós, que frequentemente estudamos as obras basilares da Codificação, que temos em Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, Manoel Philomeno de Miranda e outros autores de bom crédito, um importante suporte para que entendamos um pouco mais da fenomenologia, da ciência, da filosofia e da parte moral da Doutrina Espírita.

Então, não precisamos enfatizar e dar as razões por que o “acaso não existe”.

Era o ano de 2011. Em plena atividade nos dias de realização do 3º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, que se realizava em Londres, no Rich Mix, perto de Liverpool Street Station, um fato curioso se passou.

Antes disso, devo relatar que recebi meses antes um e-mail de Oceano Vieira de Melo informando que a Versátil Home Vídeo iria realizar um trabalho, juntamente com um grande jornal de São Paulo resgatando os filmes de Charles Chaplin. Isso antes

do Congresso. Era um projeto interno da Versátil Home Vídeo.

Bem... chegou o mês de novembro de 2011. Primeiro dia do Congresso Britânico, hall cheio de participantes. Na sala de apoio estavam os 9 palestrantes, médicos britânicos e brasileiros, alguns dando o toque final nos seus slides, outros revisando o material em inglês com Silvia Gibbons, outros trocando ideias. Nessa sala, a mesa posta com café, chás e quitutes, organizada pela equipe da BUSS, era coordenada por Elizabeth Stevenson, a batuta da orquestra de fraternidade reinante no ambiente. Um ou outro, de olhos fechados, em prece. Assim, o ambiente propiciava o que viria acontecer em seguida.

Os médicos da AME Internacional formam uma família muito linda e unida. Em dado momento, Dra. Marlene Nobre para e tem os olhos voltados para uma direção. Via-se em seu rosto uma expressão de indagação, misturada com um sorriso silencioso. Aguardamos que voltasse o rosto para nós. Ela então relata, imersa em alegria: Sua visão psíquica captara a presença alegre

de Charles Chaplin.

Ela ficou surpresa por vê-lo em um evento da ciência espírita. Ficamos todos felizes pela presença e endereçamos a ele uma prece com nossa gratidão por ter vindo nos prestigiar.

Prosseguiu a programação, tudo transcorreu em clima de aprendizado, nesta ciência universal, que é a ciência espírita.

Agora, passados 3 anos, estamos em plena atividade num Seminário de Preparação de Dirigentes e trabalhadores das reuniões mediúnicas espíritas do Reino Unido, como vem acontecendo todos os anos pela AME Internacional, tendo à frente a Dra. Marlene Nobre. Era outubro.

Pretendemos realizar esse evento sempre que possível, pois uma das metas da BUSS é priorizar a formação e a reciclagem do trabalhador espírita para melhorar a qualidade de serviço, como sempre incentivou nosso Nestor Masotti.

Ao final da primeira parte do Seminário, Dra. Marlene relatou a alguns dos Dirigentes de grupos próximos dela algo que nos deixou a todos felizes. Disse-nos que, pouco depois de iniciar-se o Seminário, às 7 horas da noite de 22 de outubro, adentrou o recinto Charles Chaplin, fazendo suas piruetas e brincando, e isso chamou-lhe a atenção psíquica. Em seguida, atrás de Charles Chaplin, seguindo-o, adentraram centenas de espíritos que desencarnaram em situação de pobreza espiritual, pela bebida, drogas etc. e seus estados eram calamitosos. Chaplin, com sua alegria, conseguiu atraí-los ao ambiente luminoso de paz e saúde espiritual e em seguida os tarefeiros espirituais comprometidos com a caridade os enlaça-

vam em luzes, resgatando grande quantidade de espíritos em iguais condições, a fim de serem levados para receberem tratamento e o de que necessitavam.

Disse-nos Dra. Marlene: “Esses espíritos, dada a vibração deles, não conseguiriam ser atraídos pelos Mentores, apesar de receberem o auxílio para o despertar. Com a ajuda amorosa de Chaplin, puderam ser atraídos pelas piruetas, brincadeiras, e estando uma vez no recinto puderam receber o auxílio e ser resgatados”.

Agora sim, Dra. Marlene mais claramente pôde nos explicar a ligação da arte com a ciência e como em muitos casos podem trabalhar juntas, uma ajudando a outra. Confesso que fiquei tão feliz e me lembrei dos momentos da conversa com Oceano, sem que ninguém soubesse do projeto comercial da DVD Versátil, que apenas estava se iniciando, e do qual eu mesma me havia esquecido com o passar do tempo. Mas agora faço toda uma ligação, pois nada é por acaso.

Gratos somos a esse britânico que na sua última encarnação recebeu o nome de Charles Spencer Chaplin, mais conhecido como Charlie Chaplin, nascido em Londres em 16 de abril de 1889 e vindo a desencarnar em 25 de dezembro de 1977, depois de ser condecorado, ainda em vida, como Cavaleiro do Império Britânico, entre outras muitas condecorações aqui e na França.

Para dar mais brilho a essa crônica de dezembro, mês do Natal, em homenagem ao nosso Charles, copiei aqui o que nos diz a Wikipedia:

“Em 2008, em uma resenha do livro *Chaplin: A Life*, Martin

*Sieff escreve: “Chaplin não foi apenas ‘grande’, ele foi gigantesco. Em 1915, ele estourou um mundo dilacerado pela guerra trazendo o dom da comédia, risos e alívio enquanto ele próprio estava se dividindo ao meio pela Primeira Guerra Mundial. Durante os próximos 25 anos, através da Grande Depressão e da ascensão de Hitler, ele permaneceu no emprego. Ele foi maior do que qualquer um. É duvidoso que algum outro indivíduo tenha dado mais entretenimento, prazer e alívio para tantos seres humanos quando eles mais precisavam.”* (Grifo meu)

Creio que com essas informações do livro *A Life*, podemos entender porque ele continua trabalhando junto aos caídos de condições espirituais ainda em pesada situação. Parte de sua atuação e sua fala no filme *O Grande Ditador* (legendado) podem ser vistas na internet, clicando no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=3OmQDzI3v0>

E assim, somando as nossas boas iniciativas, vamos abrindo espaços para eventos de luz que ajudem a que também, usando o mesmo espaço, possamos nós, encarnados e desencarnados, trabalhar de mãos dadas, como irmãos de todas as terras aqui e além-mar, nos dois planos da vida.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

 **ELETRO CONDULUZ**  
Materiais Elétricos  
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950  
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracaná, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 42,00  
**Informações**  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares  
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr



# O que será depois?

**GUARACI DE LIMA SILVEIRA**  
glimasil@hotmail.com  
De Juiz de Fora, MG

Há os que dizem nada haver após a morte do corpo. Há os que acreditam nalguma forma de vida, há os que entendem que após cumprido o ciclo terreno vamos nos juntar a um todo, perdendo nossa individualidade. Milenar são essas indagações ou conclusões doutrinárias, filosóficas ou mesmo individuais. O Dr. Raymond Moody, psiquiatra, psicólogo, parapsicólogo e filósofo, natural de Porterdale, Geórgia, Estados Unidos da América, publicou em 1975 o best seller: Vida Depois da Vida. É um sucesso até nossos dias e o será sempre por se tratar de um assunto de extrema importância dentro do ideário humano. Ele inicia assim o primeiro capítulo do livro: "Como é que é morrer? Essa é uma questão sobre a qual a humanidade se tem debruçado desde que existem seres humanos. Durante os últimos anos tive oportunidade de levantar essa questão diante de um número considerável de audiências"... Demonstrou com isto que seu trabalho de pesquisa foi longo e bem fundamentado. Complementando seus apontamentos naquela obra o autor nos diz: "Não posso pensar em nenhuma outra resposta senão mais uma vez indicar a preocupação humana universal com a natureza da morte. Acredito que qualquer luz que possa ser lançada sobre a natureza da morte é para o bem".

A Doutrina Espírita vem desde 1857 tratando desse assunto com grande propriedade. O que será depois que desencarmarmos? Inferno, purgatório ou céu? A grande maioria das mentes ainda está acostumada com esta tríade do bem ou do mal. Muito confusa

e estranha foi colocada goela abaixo dos crentes desde os primórdios da igreja católica. Não vai aqui nenhuma crítica pejorativa. Era o que se tinha, era o que se comentava. Allan Kardec bem o tratou em seu livro: O Céu e o Inferno, com lúcidos comentários e proficuas conclusões. Este estudo está em pauta permanente nos compêndios dos grandes ensinamentos iniciáticos das grandes civilizações passadas. Cada qual o tratava à sua maneira. Os que acreditavam em vida após a morte física faziam suas celebrações a favor dos antepassados, pedindo-lhes, inclusive, ajudas em suas decisões e, muitos só as tomavam, após terem certeza de que foram devidamente orientados pelos entes desencarnados. Ainda hoje se vê em residências ou templos um local definido para o culto aos antepassados, atestando, assim, a plena convicção de que eles continuam vivos.

**As festas dos bons Espíritos** - Havia na Europa antiga um curioso cerimonial durante o séquito que acompanhava o desencarnado até a sepultura ou cremação. Um grupo vinha ao encontro usando máscaras que imitavam fisionomias dos entes desencarnados. Em festa vinham receber o familiar, introduzindo-o a uma nova dimensão da vida. Interessante esta forma teatral de conviver com a morte. Aliás, o teatro imita a vida daí que os dramas e tragédias apresentados num palco podem representar o que de fato esteja acontecendo com o público ali presente, em parte ou como um todo. A argúcia do autor e diretor do espetáculo, aliada a interpretações pujantes dos atores, podem levar o público a um raciocínio sobre sua vida, seu momento. Pensando assim, aquela manifestação teatral no momento em que o morto era levado ao seu destino final, bem poderia ter a conotação de lembrar a todos que a

morte física é um processo irreversível para os encarnados. Contudo, ela não é o fim, pois que os que o antecederam vinham-no receber.

Aqui, dado a semelhança do que citamos acima, vamos buscar importante comentário do Espírito Felícia, desencarnada e que, atendendo a uma evocação do seu esposo, ditou através da Sra. Cazemajoux em Bordéus - França - uma página por ela intitulada de "Festas dos Bons Espíritos". Está na edição de maio de 1861 da Revista Espírita, publicada por Allan Kardec. E ela começa dizendo: "Também temos nossas festas e isto acontece com frequência, porque os Bons Espíritos da Terra, nossos bem-amados irmãos, despojando-se do invólucro material, nos estendem os braços e nós vamos, em grupo inumerável, recebê-los à entrada da estância que, daí em diante, vão habitar conosco". Bela e confortadora esta informação de Felícia. Dá-nos uma sensação de continuidade e, mais que isto, coloca-nos a par do que realmente acontece após o desenlace físico. Às vezes, na hora extrema das despedidas, quando o fêretro prossegue rumo à morada final daquele corpo, vemos desesperos, choros convulsos, lamentações... Sem dúvida é muito difícil aquele momento. Contudo, poderia ser mais ameno se nos preparássemos para ele.

**Na capela mortuária deve reinar a paz** - "Ainda em nossos dias o respeito aos mortos está envolvido numa forma velada de repulsa e depreciação. A morte transforma o homem em cadáver, risca-o do número dos vivos, tira-lhe todas as possibilidades de ação e, portanto, de significação no meio humano. "O morto está morto", dizem os materialistas e o populacho ignaro". Este texto está contido no capítulo primeiro do livro do Professor José Herculano Pires, intitulado:

Educação para a Morte. Os que não conseguem enxergar a vida após esta vida transformam o momento do velório num réquiem que mais mata que consola. Felícia continua a nos acalentar quando diz: "Nessas festas (de recepção do desencarnado querido) não se agitam, como nas vossas, as paixões humanas que, sob rostos graciosos e frentes coroadas de flores, se ocultam a inveja, o orgulho, o ciúme, a vaidade, o desejo de agradar e de primar sobre rivais nesses prazeres fictícios, que não o são".

Fausta lição ela nos dá. Diz-nos que há festas de recepções, mas que são compostas de verdades, de harmonia, de luminosidades que partem de corações livres das agruras remanescentes em muitos, ainda. Ela cita rostos graciosos e frentes coroadas de flores. Apenas aparência. E, será que naquele momento dos choros e desesperos ante o fêretro que sai também não estamos escondidos sob máscaras, agindo de tal forma apenas para impressionar? Felícia faz esta citação em sua mensagem possivelmente para nos alertar quanto aos nossos procedimentos naquele local onde o espírito está se despedindo do corpo. Na capela mortuária deve reinar a paz, mesmo perante a dor. A harmonia mesmo perante os dias que se seguirá sem a presença física do ente que de nós se despede. A paz e a harmonia juntas dão-nos a serenidade que nos facilita bem conduzir-nos perante qualquer situação difícil. Aliás, Deus permite que elas aconteçam para nos fazer amadurecer principalmente a fê em Seus Sábios Designios.

**A vontade de Deus a nosso respeito** - Se do lado de cá a tristeza pode invadir corações vejamos a seguir o que comenta nossa irmã Felícia sobre os acontecimentos do lado de lá: "Aqui reinam a alegria, a paz,



Guaraci de Lima Silveira

a concórdia; cada um está contente com a posição que lhe é designada e feliz com a felicidade de seus irmãos. Então, meus amigos, com esse acordo perfeito que reina entre nós, nossas festas têm um encanto indescritível. Milhões de músicos cantam em líras harmoniosas as maravilhas de Deus e da Criação, com acentos mais deslumbrantes que vossas mais suaves melodias. Longas precissões aéreas de Espíritos volitam como zéfiros, lançando sobre os recém-chegados nuvens de flores cujo perfume e variadas nuances não podeis compreender".

Evidente que fatos assim acontecem para aqueles que venceram com galhardia suas provas terrenas. E aqui nos abre uma suave discussão

acerca da Vontade de Deus a nosso respeito. Na Oração Dominical Jesus foi enfático quando disse: "Seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu". Ocorre, porém, que repetimos diuturnamente esta oração e fazemos valer sobre o céu e a terra a nossa vontade. Egoíca vontade que alimenta o ego inferior, nosso velho companheiro de jornada, nosso velho ancião a ditar-nos sabedorias. Sabedorias ou textos antigos que guardamos em nossos altares íntimos e que já estão fora de moda? E o que de fato sabemos sobre a vida e a morte? Sobre os planos espirituais? André Luiz abriu-nos a janela do Nosso Lar, mas, ele mesmo disse que existem milhares de colônias, vilarejos, grupamentos e

cada qual alinhado com os desejos dos seus habitantes. Diz-nos ainda o sábio mentor que dois terços da humanidade da Terra, cerca de vinte bilhões de Espíritos ainda transitam nas faixas inferiores do planeta reclamando ajustes, educação e mudanças de rumos a favor do bem em si. O velho sábio arquetípico, instalado em nós desde os primórdios da razão humana não consegue vislumbrar o que se passa além da sua caverna. Daí que dizemos a todo pulmão: eu não acredito nisto! Esta história não tem sentido! Morreu, morreu, acabou e pronto! Aproveita enquanto está vivo! E por aí vão os ditos populares ou individuais alimentando a ignorância enquanto Deus nos criou para a liberdade que o infinito contém.

**Os Espíritos não são mortos nem defuntos** - Os que assim pensam, corrompem corrompendo-se.

Mentem quais crianças, entregam-se a prazeres grosseiros e primitivos jurando que são modernos e descolados. Ditam para si as mais obscuras linhas de comportamentos nos quais o materialismo atinge culminâncias pegajosas formando monturos psíquicos de difíceis erradicações. Achar que a vida é esta e nela tudo devemos fazer para flutuarmos soberanos sobre a matéria que passa e se transforma. A Terra nos é um plano de estudos ainda para iniciantes. Após ela, muitos outros astros desfilarão à nossa frente ofertando-nos suas hospitalidades, ensinamentos e propostas de trabalhos cada vez mais incríveis e sem a necessidade de executá-los em troca da sobrevivência. Aliás, tal fato aqui acontece unicamente porque o homem não conseguiria progredir se tudo lhe viesse gratuitamente às mãos. Seus esforços por conseguir o necessário, colocam-no junto ao progresso que,

por Lei Divina, acontece em todos os ângströms do universo. Felícia prossegue em sua dissertação: "Depois o banquete fraterno a que são convidados os que com felicidade terminaram suas provas, e vêm receber a recompensa dos seus trabalhos". Sim, aqueles libertos das paixões terrenas e dos apegos aqui empreendidos vão conhecer novas opções, novas entidades benfazejas, novos instrutores, mentores, novas dependências da Casa Paterna. Que belo deve ser! Que alegria surge naquelas almas vencedoras! Felícia conclui sua mensagem dizendo: "Oh meu amigo! Tu desejarias saber mais, mas a vossa linguagem é incapaz de descrever essas magnificências. Eu vos disse bastante, a vós que sois os meus bem-amados, para vos dar o desejo de as aspirar..."

Vamos refletir sobre esta última frase. Os Espíritos queridos, despojados das vestes físicas não são mor-

tos, cadáveres, defuntos ou coisas assim. São Espíritos libertos dando plena continuidade em suas vidas. Eles nos querem também livres. Eles desejam preparar-nos uma festa de recepção naquele dia em que todos estarão tristes, consternados e nós e eles, felizes pelo retorno. Quanto ainda necessitamos saber sobre os mecanismos da vida!

**Quando eu era menino, falava como menino...** - Voltamos ao livro: Educação para a Morte do Prof. José Herculano Pires e vamos encontrar no capítulo quatorze que ele intitulou de Dialética da Consciência uma sábia colocação: "O estudo de um tema como o da educação para a morte exige incursões difíceis no pensamento antigo, moderno e contemporâneo, para o estabelecimento das conexões orientadoras. (Continua na pág. 10 desta edição.)



**O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.**

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções  
descontos  
incríveis

Acesse já o nosso site: [www.megalivros.com.br](http://www.megalivros.com.br)  
Teleendas: (11) 3186-9777





**Serlimp**  
solução de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3378-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

**BATERIAS MAXlife**  
RONDOPAR  
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900  
Rua João de Barro, 15  
Pq. Ind. Leves - Londrina

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edval Domingos  
Colares & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº  
Bairro Lajado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,  
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**

DIFFEX Grafitec

Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**

Av. Dez de Dezembro, 7709 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 2341-1138  
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

**megalivros**  
-com.br

Livros espíritas, espiritualistas  
e auto - ajuda

Teleendas: (11) 3186-9777  
[www.megalivros.com.br](http://www.megalivros.com.br)

**OTICA PERSONA**  
CERTEZA DE SUA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100  
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942  
www.oticapersona.com.br

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi



# Diante da morte

(Conclusão do artigo publicado nas pág. 5.)

**Que aconteceu com o corpo de Jesus?** - Fica, entretanto, para muitas pessoas, uma pergunta que invariavelmente aparece quando são feitos estes comentários: Se o túmulo estava vazio e o corpo com que Jesus se apresentava era espiritual, onde ficara seu corpo físico? O Mestre, evidentemente, não podia esclarecer o assunto àqueles com quem convivera, conforme se comprova em suas palavras, já citadas: “*Ainda tenho muito a vos dizer, mas não o podeis suportar agora*” (Jo, 16:12).

Cumprindo a promessa de Jesus, o Consolador vem relembra as suas lições e explicar muitos fatos que foram registrados pelos Evangelistas, mas que à época não foram compreendidos, como as súbitas aparições de Jesus no cenáculo, atravessando por-

tas fechadas (Jo, 20:19) e na pesca (Jo: 21:4 a 14), e o seu desaparecimento desconcertante diante dos companheiros de caminhada a Emaús (Luc, 24:31). Tais fatos, tomados por miraculosos por muitos teólogos, encontram no Espiritismo explicações claras e lógicas, não no campo das especulações teológicas, mas dentro da objetividade da Ciência, nas pesquisas do fenômeno de materialização – hoje chamado de ectoplasma pelos parapsicólogos – levado a efeito por vários cientistas, entre os quais se destaca a figura de Sir William Crookes, o célebre físico inglês, que pôde provar que o Espírito Katie King, com seu corpo espiritual materializado, limitava-se dentro do plano material como se estivesse encarnado, tornando-se visível, audível e tangível. (Cf. “Fatos

Espíritas”, William Crookes; “História do Espiritismo”, Arthur Conan Doyle.)<sup>(1)</sup>

Quanto ao desaparecimento do corpo físico de Jesus, pode-se ter um esclarecimento sobre a dissipação de fluidos remanescentes em cadáveres, no livro “Obreiros da Vida Eterna”, de André Luiz (caps. 15 e 16). Trata-se de operação piedosa levada a efeito por benfeitores espirituais, que dissipam na atmosfera os fluidos remanescentes no corpo, antes do sepultamento, a fim de resguardá-lo da profanação que poderia ser levada a efeito por Espíritos inferiores, habitantes dos cemitérios.

**Por que o corpo de Jesus desapareceu?** - Fazendo-se um paralelo, é lícito supor que o próprio Mestre se haja encarregado de dissipar as energias

remanescentes em seu corpo e, ao fazê-lo, desmaterializou-o completamente.

Essa desmaterialização é a explicação mais plausível para o aparecimento da figura – de frente e de costas – gravada na peça de linho chamada *O Santo Sudário*, guardada pela Igreja Católica como relíquia, onde aparece a figura de um homem flagelado, com ferimentos na cabeça, com marca de um ferimento no flanco, com marca de cravos nos punhos e nos pés, tudo conforme descrições contidas no Novo Testamento.

É fácil entender que o corpo de Jesus não poderia ficar no túmulo, pois quando se divulgasse a notícia que o Mestre ressurgira da morte seu corpo seria fatalmente exposto pelos sacerdotes, a fim de negar a ressurreição, que, para quase todos, era apenas física.

O Mestre não podia explicar tudo o que acontecia, por falta de maturidade daqueles com quem convivia, por isso prometeu: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai vos enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. (Jo, 14:26.) Cumprindo sua promessa, Jesus enviou-nos o Espiritismo, que nos esclarece a respeito da nossa imortalidade. **(José Passini, de Juiz de Fora-MG.)**

<sup>(1)</sup> O livro *Fatos Espíritas*, de William Crookes, é objeto de estudo metódico e sequencial na revista “O Consolador”. Eis o link que permite acessar a primeira parte do referido estudo: <http://www.oconsolador.com.br/ano8/376/classicosdoespiritismo.html>

## O que será depois?

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

Não se pode entrar no labirinto sem o fio de Ariadne nas mãos, pois o Minotauro pode estar à nossa espera. Numa fase de transição cultural como a deste século o problema da morte exige de todos nós um esforço mental muitas vezes atordoante. Mas temos de fazer esse esforço, para que a vida não fracasse em nós”.

Certa feita, quando criança, vi um ente muito querido sendo velado na sala da sua casa. Olhei-o. Estava hirto, desfigurado como mármore. Antes, aquelas faces eram morenas e por elas a vida se transbordava através do seu sorriso franco e sua fala graciosa além de um olhar penetrante. Ali, estava imóvel, entregue e deitado sobre uma madeira coberto de flores que mais assustavam que enfeitavam.

– Esta é a realidade da morte.

Pensei. Tudo acaba aqui.

Eu era apenas um menino. Hoje cresci e devo me lembrar de Paulo de Tarso, quando disse em sua primeira carta aos coríntios no capítulo 13 – versículo 11: “Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino”. É uma reflexão que a humanidade necessita fazer acerca da morte. Gradativamente ela desaparecerá dentre nós. A palavra “morte” vem do latim *mors*, significando óbito, que por sua vez vem igualmente do latim: *abitus*, significando: ir embora, passagem para fora, egresso. Fácil então verificarmos que morte não significa fim já na origem da própria palavra. O que ocorre com a maioria das pessoas é o mesmo que ocorreu comigo. Eu vi um corpo inerte e sem vida e

achei que o espírito era ele, portanto também morto!

**O que será depois está em nossas mãos decidir** - Na questão número 27 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga: “Haveria assim dois elementos gerais do Universo, a matéria e o espírito?” Respondendo, os Espíritos dizem que acima deles está Deus O Criador, pai de todas as coisas. Desta forma é-nos necessário separar as coisas: o que é matéria é matéria, o que é Espírito é Espírito e este não morre jamais. Na questão 149 do mesmo livro, Allan Kardec pergunta: “Em que se transforma a alma no instante da morte?” E como resposta obtém: “Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos que ele havia deixado temporariamente”. Na questão seguinte, a de número 150, os Espíritos Superiores nos

esclarecem dizendo que a alma jamais perde a sua individualidade e coloca-nos para pensar quando nos propõe esta questão “o que seria dela se não a conservasse?” Kardec insiste no tema e pergunta na questão 150-a: “Como a alma constata a sua individualidade se não tem mais o corpo material?” Como resposta obtém: “Tem um fluido que lhe é próprio, que tira da atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da última encarnação: seu perispírito”. A palavra perispírito vem de *peri* significando: “em torno de” e *espiritito*. Desta forma todos somos Espíritos revestidos com uma representação fluídica que nos acompanha após o desencarne e o corpo físico do qual nos utilizamos quando estamos encarnados. Então, não existe morte. Existe um deixar o corpo físico e retornar aos planos espirituais, que são nossos planos de origem.

Assim, podemos responder a nós que o que será depois, está em nossas mãos decidir. Ainda no livro Educação para a Morte, o prof. José Herculano Pires o encerra com uma indagação: “De que elementos dispomos para rejeitar a nossa própria sobrevivência? Que contraprovas podemos opor ao nosso próprio direito de superar a morte — a destruição total do ser humano num Universo em que nada se destrói?” Educuemos para a morte como nos propõe este insigne professor e façamos valer a nossa vontade de realizar o bem, aprimorando-nos para sermos recebidos com festas como a descrita por nossa irmã Felícia. Será muito bom, não acham? Afinal há vida e ela está em nós e por nós no infinito de Deus! **(Guaraci de Lima Silveira, de Juiz de Fora-MG.)**

# Seminários, palestras e outros eventos

**Cambé** – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, promove todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras em sua sede. Eis os palestrantes que falarão no mês de dezembro: dia 3 - David José de Oliveira; dia 10 - Leda Negrini; dia 17 - Antonio Saviani; e dia 31 - Eurípedes Gonçalves.



*Flagrante da homenagem a Hugo*

- No dia 18 de outubro, quando fez um ano da desencarnação de Hugo Gonçalves, foi prestada ao saudoso confrade uma homenagem, prestigiada por várias autoridades locais, como o prefeito e a vice-prefeita de Cambé (foto). Amigos de Hugo Gonçalves doaram um busto do saudoso irmão, que foi fixado no jardim do centro espírita que ele dirigiu por tantos anos.

**Curitiba** – No dia 29 de novembro, na reunião do Conselho Federativo Estadual, estiveram presentes os novos presidentes eleitos das UREs, gestão 2014-2016. Entre eles, Ilda da Rocha Carlesse, presidente da URE sediada em Jandaia do Sul; José Gonçalves de Rezende Neto, presidente da 5ª URE, sediada em Cornélio Procópio; Dorival da Silva, presidente da 4ª URE, sediada em Bandeirantes; e Marinei F. de Rezende, presidente da URE Metropolitana de Londrina (foto). Na mesma reunião foi



*Marinei Rezende (à esq.), José Rezende, Ilda Carlesse e Dorival da Silva, novos presidentes de UREs*

eleito como conselheiro da FEP o confrade Luiz Claudio de Assis Pereira, atual presidente do Centro Espírita Nosso Lar.

- O Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia apresentará a peça “Oratório de Natal” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 13 de dezembro às 20h e no dia 14 de dezembro às 18h.

- José Virgílio Góes fará palestra sobre o tema “Preconceito religioso” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 14 de dezembro às 10h.

- Marlon Reikdal fará palestra sobre o tema “Jesus e os símbolos de Natal – Uma lição de humildade” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 21 de dezembro às 10h.

- Marco Antonio Negrão fará palestra sobre o tema “Ano Novo – Vida Nova?” no Teatro da FEP na Alameda Cabral, 300, no dia 28 de dezembro às 10h.

**Jacarezinho** – O Centro Espírita João Batista promove em dezembro as palestras seguintes, todas a partir das 20h:

01.12.2014 – José Aparecido Sanches. Tema: **Em honra da liberdade**

05.12.2014 – José Lázaro Borge. Tema: **A última casa**

08.12.2014 – Aparecido Paulo Simões. Tema: **Deficiências**

12.12.2014 – Aline Petrini Coelho. Tema: **Súplica de Natal**

15.12.2014 – Aparecido Paulo Simões. Tema: **No Solo do Espírito**

19.12.2014 – José Aparecido Sanches. Tema: **Em louvor do equilíbrio**

22.12.2014 – Marcos Coelho de Oliveira. Tema: **Orai pelos que vos perseguem**

26.12.2014 – José Lázaro Borge. Tema: **Alcance os seus sonhos**

29.12.2014 – Marco Aurélio Bento. Tema: **Simpatia e anti-patia.**



*Anete Guimarães em sua palestra*

**Londrina** – Um grande número de pessoas participou do 2º Encontro Lins de Vasconcellos realizado nos dias 22 e 23 de novembro em Londrina. A palestrante convidada foi Anete Guimarães (foto), que abordou os temas “Visão Científica da Caridade” e “Emoções perturbadoras”.

- O encontro **Chá com Livros**, da **Casa Espírita Anita Borela de Oliveira**, será no dia **13 dezembro**, às 17h, e o livro do mês é **“Médico de homens e de almas”**, de Taylor Caldwell. O endereço é Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III, em Londrina.

- O Coral Espírita Nosso Lar e Marinei F. Rezende farão em dezembro as seguintes apresentações:

Dia 5, às 20h – “Um Conto de Natal”, no Centro Espírita Maria de Nazaré, na Rua Girassol, 200.

Dia 6, às 15h – “Um Conto de Natal”, na Casa Fabiano de Cristo, na Rua Roberto Beverglieri Filho.

Dia 7, às 17h – “Onde Jesus nasceu?”, no Centro Espírita Nosso Lar.

Dia 12, às 20h – “Natal espírita”, no Centro Espírita Nosso Lar.

Dia 13, às 14h – “Natal espírita”, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433.

Dia 14, às 11h – na Casa do Caminho, na Av. Paul Harris, 1481.

Dia 15, às 18h30 – “Natal espírita”, no Centro Espírita Nosso Lar.

Dia 16, às 20h – no Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Albert Einstein, 622.

Dia 17, às 17h – na Casa da Sopa, na Rua Sergipe 146.

Dia 18, às 14h – no Lar Gilda Marconi, na Rua Araguaia, 589.

Dia 20, às 16h50 – “Natal espírita”, no Centro Espírita Nosso Lar.

Dia 20, às 19h – na Casa Espírita Anita Borela de Oliveira, na Rua Benedito Sales, 42.

Dia 21, às 17h – “Natal de renovação”, no Centro Espírita Nosso Lar.

- O Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130) promove em suas reuniões dominicais, no mês de dezembro, sempre às 9h30, palestras com os seguintes palestrantes:

Dia 7 - Marcelo Seneda.

Dia 14 – Rosemayre Ferreira.

Dia 21 – Alexandre Xavier de Camargo.

Dia 28 - José Carlos Munhoz Pinto.

- O Grupo de Artes Lins de

Vasconcellos apresentará no dia 7 de dezembro, às 16h, a peça “Aconteceu na véspera de Natal”, no Centro Espírita Auta de Souza, na Rua Antonio Marcelino de Oliveira, 450.

**Rolândia** – O Estudo Interativo Presencial e On-line do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraterno tem coordenação de Alexandre Xavier de Camargo na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto. O último encontro foi realizado no sábado, 29 de novembro, às 15h, sobre o tema “O homem consciente; ter e ser. A conquista de si mesmo”.

- O Grupo de Artes Lins de Vasconcellos, com participação do Coral Espírita Nosso Lar, apresentará a peça teatral “Aconteceu na véspera de Natal” no CONARTE, que acontecerá na Sociedade Espírita Maria de Nazaré no dia 13 de dezembro, às 19h.

**Wenceslau Braz** – Começa no dia 4 de dezembro, às 20h, a 4ª Jornada Espírita e Feira do Livro Espírita de Wenceslau Braz, com palestra a ser proferida pelo confrade Luiz Henrique da Silva, presidente da Federação Espírita do Paraná, sobre o tema “O Cristo consolador”.

- No dia 5 de dezembro, às 20h, Francisco Ferraz Batista falará sobre o tema “Os ângulos do Espiritismo, como o Consolador prometido”.

Local das palestras: Centro Espírita João Batista, Rua Prefeito Benedito Correa, s/nº, Centro, em Wenceslau Braz.

**DPAR**  
Parafusos e Ferramentas  
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas  
Ferramentas - Abrasivos  
Adesivos - Mangueiras  
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO  
LONDRINA - PR

**ELBY AUTO PEÇAS LTDA.**  
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
www.aluminioscambe.com.br

**Instituto Rebíber**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590  
Delegado da Soc. Brasileira de  
Terapia de Vida Passada - Pr.  
Membro da Soc. Brasileira de  
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - PR



# Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
depaulajoseantonio@gmail.com  
De Cambé

Em 2008, no 150º aniversário de fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e com o amparo da Espiritualidade Maior, foi fundada a Fraternidade de Estudos Espíritas Allan Kardec (FEEAK) para promover estudos e amparo espiritista na Terra, tendo sempre como leme a Doutrina codificada por Allan Kardec. Ela mantém o blog: “Chico Xavier, Diálogos Recordações”, de onde tiramos esta belíssima narração feita sobre um testemunho de Arnaldo Rocha sobre a desencarnação de Meimei e seu encontro com o médium mineiro. Ouçamos a narração:

Em uma noite inesquecível, o ilustre conselheiro da União Espírita Mineira e amigo de Chico Xavier, Arnaldo Rocha, proferiu uma palestra na abertura da Semana Chico Xavier no Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, na capital mineira. E o ex-consorte de Irma de Castro Rocha, o encantador

espírito de Meimei, atendendo prestimosamente ao convite da direção desse tradicional Centro Espírita, brindou o público com belas histórias inéditas do nosso querido médium de Pedro Leopoldo, Chico Xavier.

O *Espírita Mineiro* esteve presente para registrar o evento, reproduzindo resumidamente o inesquecível momento. Uma cena significativa. Arnaldo abre a sua sacolinha de plástico, retirando dela alguns livros, papéis e os distribuiu sobre a bancada, pediu para afastar o microfone, agradeceu por estar lá e começou a sua exposição.

Inicia palestra falando o quê ele era: de 10 a 24 anos de idade era lutador de jiu-jitsu, campeão de natação e pesava 80 quilos de massa muscular. Materialista: toma lá, dá cá; um homem não leva desaforo para casa. Contou como conheceu Irma de Castro. Sua irmã a levou à sua casa. O apelido dela em casa era Naná. Foi o início de uma grande amizade. Ele fez questão de dizer que no começo era só amizade.

Tinham muito em comum, ambos gostavam muito de ler. Quando não podiam comprar livros, iam à biblioteca pública para ler. Conta o primeiro dia em que se beijaram. Seu modo simples vai despertando alegria no público.

Explicou o apelido de Meimei: liam um livro “Momento em Pequim” de um filósofo chinês, Lyn Yutang, que havia fugido do domínio de Mao Tsé Tung; no final, no glossário, o significado da palavra Meimei – “a noiva bem-amada”.

Contou sobre a visita à Igreja São José e da oração de Meimei junto à imagem de Jesus carregando a cruz, suplicando que Arnaldo deixasse de ser fanático e autoritário. Lembra-se que, naquela época, já havia se acostumado com as “esquisitices” da amada: pensava que ela era muito imaginativa e meio maluca!

Falou de sua própria família: a mãe, Maria José de São Domingos Ramalho Rocha, católica, mas que via espíritos; o irmão, Geraldo, era espírita. Conta que, quando foi à Igreja marcar o casamento, o padre quis saber se ele era católico. Ele disse que não e o padre se negou a casá-lo. Ele abriu o talão de cheques e o padre resolveu aceitar. Depois do casamento, ao entrarem na casa nova, Meimei prosseguiu de joelhos. Ele perguntou por que ela estava fazendo aquilo e ela respondeu que era para agradecer a Deus pela casa. Ele rebate: “O que é isso! Foi muito suor no trabalho para conseguir essa casa! Eu trabalhei muito pra isso!”

Sua franqueza despertou muitos sorrisos na assistência.

Arnaldo Rocha, com a voz embargada pela emoção, discorreu sobre o final de seu casamento, com a partida de Meimei para o plano espiritual. Suas expressões revelavam sinceridade e ternura que a cada instante cativavam o público atento.

“Amigos, falou pausadamente, não fui ao enterro de minha querida esposa, e nem me preocupei com o local. Conheci a placa que sua mãe e irmãs mandaram fazer para ela, no Cemitério do Bonfim, 44 anos depois! Essa foi a maneira de viver minha dor. Eu era materialista e nada me importava. Não culpava a ninguém, pois na visão materialista a fatalidade vem para todos: plantas, animais... por que não para os homens?”

A depressão não tardou e cheguei a pesar 54 quilos; falavam que eu estava com tuberculose. Confesso não foi fácil, entrar em nossa casa “sozinho”. Fui recordando das maluquices de Meimei, antevendo aquela situação de profunda melancolia e de solidão inarredável que passou a fazer parte dos meus dias. Então o mundo espiritual iniciou uma intervenção maravilhosa em minha vida.

Um temporal levou-me à casa do mano, no 11º dia do desencarne de Meimei. Quando entrei, ensopado, deparei com um grupo de pessoas à mesa, então pensei: “Ih! Eles vão fazer uma sessão espírita!”. Entre os participantes, uma velha amiga da família, Eny Fassanelo. Costumo brincar: Era uma senhora italiana “mais enrugada que um maracujá”. Pronunciava um português “macarrônico”.

Então apagaram a luz. Eram quatro pessoas de um lado, quatro do outro, o mano em uma cabeceira e D. Eny na outra. Então fiquei sem ter como sair. Colocaram-me na ponta da mesa, perto da médium. Após alguns minutos teve início o transe mediúnico, através de D. Eny. Confesso que nos 50 anos de espiritismo e de reuniões mediúnicas, nem com o Chico presenciei um fenômeno de transfiguração tão exuberante como o dessa noite! O rosto enrugado aos poucos foi ficando lisinho, com aparência

de 20 anos de idade, um maracujá verdinho. O Espírito tira o casaquinho da mesma maneira que Meimei fazia. Depois inicia a fala pronunciando ‘rialmente’, palavra que Meimei dizia com dificuldade. A frase dita foi: ‘rialmente o meu Sozinho não vai entender’.

Neste ponto Arnaldo, pausadamente, explica o porquê do apelido de Sozinho: como ela dizia que a avó viria buscá-la, sabia que ele iria ficar “sozinho”. Relata, muito rapidamente, os outros fatos da reunião desse dia e de uma outra reunião que aconteceu no mesmo horário com a coordenação do Dr. Camilo Chaves, relatos que vieram corroborar a autenticidade do fenômeno e o início da sua conversão ao Espiritismo.

Com um cativante sorriso, ele conta o seu inesquecível encontro com Chico Xavier. “Subia a Avenida Santos Dumont, em Belo Horizonte e, para desviar de duas senhoras, esbarrei no Chico. Quase joguei o jovem médium e os seus pertences no chão. Ao desculpar-me entregando a pasta para Chico, este passa a mão em meu rosto, em minha cabeça (aí eu pensei: “Mas que intimidade é esta? Ele nem me conhece!” – e a plateia ri). Chico coloca a mão no meu ombro, aperta-o (um gesto comum do futuro amigo) e pediu a foto ‘da nossa princesa’ que eu guardava na carteira. Chico disse: ‘Naldinho, não é assim que Meimei lhe chamava? Ela está aqui.’ Amigos, eu fiquei estupefado, diante do inexplicável, por não conhecer a mediunidade da clarividência”.

O contador de Histórias dá uma parada, bebe um pouco de água. Reinicia as recordações, inserindo o seu grande amigo Francisco Cândido Xavier, em suas narrativas.

**Fonte:** <http://chico-xavier.com/dialogos-e-recordacoes/>

## Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

*Adram S/A Indústria e Comércio*

**FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO**  
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail [adram.maua@uol.com.br](mailto:adram.maua@uol.com.br)

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

**IMPRESSOS EM GERAL**

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261

# Inteligências despercebidas

**JANE MARTINS VILELA**  
jane.m.v.imortal@gmail.com  
De Cambé

Diante de nós encontrava-se um jovem adolescente, um menino de treze anos de idade, bem apessoado, moreno, bem sério. Entrou calado com o pai. Sentou-se quieto, após um bom dia formal. O pai nos apresentou um parecer da escola dizendo que o referido menino apresentava traços de hiperatividade e que necessitava de um neurologista. Sem emitir julgamentos ou condenações, tem sido muito comum o pedido de neurologistas, embutido aí o desejo de introdução do medicamento Ritalina, que favorece a

concentração e mantém muitas crianças mais quietas. Sabe-se, pela psicologia, que a grande maioria das crianças que estão usando essa medicação mais necessita de limite e educação do que de medicação.

Observamos o menino, Guilherme. Quietos, sentados, educados. Ponderamos com o pai que ele não era hiperativo. “Não! Eu sou hiperativo!” disse o Guilherme. Percebemos uma rebeldia no ar. Ele não é hiperativo, reafirmamos ao pai. “Eu sou hiperativo, sim!”, insistiu o Guilherme. “Você está afirmando isso”, nós lhe dissemos. Perguntamos a ele: você quer ser hiperativo? “Eu não, disse ele, mas estão dizendo que

sou.” E de quanto tempo para cá, só agora, com treze anos? E antes? perguntamos. Como era? Sem reclamações, disse o pai. Voltamos para o Guilherme e perguntamos como eram suas notas. Todas de oitenta para cima, disse ele. Deixe-nos então adivinhar, comentamos com ele. Você é muito inteligente, termina as tarefas propostas em cinco minutos, faz tudo certo e não tem paciência de ficar esperando seus colegas terminarem, levanta-se, fica inquieto, conversa, atrapalha os outros. “É isso mesmo”, disse ele, “não tenho paciência, já falo espanhol, estudo à tarde por minha conta, não aguento. Aí argumento com os professores

e eles acham que sou rebelde, sou hiperativo...”

Temos grande respeito pelos professores; são uns verdadeiros heróis em nosso país, mas aqui fazemos um relato do que se passou com o Guilherme e, salvo exceções, tem acontecido muito. Nosso interesse é apenas esclarecer, não polemizar. Voltamos para o pai do Guilherme e comentamos com ele que pela avaliação mundial de ensino o Brasil está nas últimas colocações, infelizmente. Dissemos a ele: Seu filho é muito inteligente, isso não está sendo visto. Ele precisa ter colegas muito inteligentes junto a ele, para ter estímulos, ou seja, precisa de uma escola difícil, porque o nível de inteligência é alto. “Viu, pai, eu não disse? Faz mais de um ano que estou pedindo isso! Minha mãe não quer me ouvir, insiste que vou ficar nessa escola até acabar a oitava série! Eu quero uma escola mais difícil!” A rebeldia estava explicada. Ele não estava sendo ouvido. Recomendamos ao pai algumas escolas de excelência na região, que fornecem bolsas de estudos no fim do ano, mediante avaliações. Pedimos a ele que, pelo bem do Guilherme, procure ajudá-lo no que necessita. Orientamos o Guilherme a usar a inteligência dele a seu favor e conquistar pelo diálogo, pela educação e pela gentileza e não pela rebeldia, que deporia contra ele. Após isso, foi o pai que se voltou para o filho e lhe falou: “Viu? Eu não disse?” Já o havia aconselhado a isso. Mandamos um bilhete para a escola com uma orientação muito simples. Se o Guilherme era tão inteligente que acabava muito rápido e não aguentava esperar, que a professora levasse material extracurricular que atraísse sua atenção e o mantivesse entretido até seus colegas terminarem as tarefas. Nada mais simples!

Esse exemplo ilustra vários casos que recebemos semelhantes, ao longo do ano. Estamos

com uma geração de crianças brilhantes. Algumas delas estão aprendendo a ler sozinhas com três anos de idade, sem ajuda de terceiros e sem estarem em escolinhas. Temos casos assim, chegam ao “pré” sabendo tudo e, até serem reconhecidos como superdotados, alguns perdem o estímulo, fazem o famoso “bloqueio”, param tudo, não vão em frente. Precisamos reconhecer nossas crianças inteligentes, ajudá-las a desenvolver seu potencial e ampará-las para que possam desenvolver sua inteligência com o amor no coração. Inteligência sem amor pode ser geradora de sofrimento e destruição. Essa geração necessita de muito amor e muita disciplina. Espírito desobediente demais que se revolta e não sabe se comportar aonde vai, pode ser inteligente, mas está carente de sentimentos mais elevados. Ensinemos nossas crianças a amar seus semelhantes, para que tenhamos um mundo melhor amanhã. Jesus, o mestre amado, demonstrou desde o berço a superioridade moral que o caracterizava, antes ensinando do que precisando aprender, deixando os doutores do templo impressionados com sua sabedoria. Ele é o governador espiritual da Terra. A maioria de nós, seres vinculados ao planeta, somos muito necessitados. Precisamos aprender a amar. O revoltado demonstra orgulho, a humildade é virtude. Façamos as avaliações com amor e ajudemos nossas crianças, tanto quanto nós mesmos, a limpar as arestas de nossos defeitos, que prejudicam a luz que brilha em nós. “Vós sois luzes”, disse o Mestre. “Que brilhe vossa luz diante dos homens.” Apaguemos a ignorância e teremos um mundo melhor, mas o amor deve estar sempre à frente. Que amemos mais e sejamos verdadeiros cristãos. Pensemos sempre em Jesus, a luz do mundo. Amemo-nos uns aos outros e sejamos felizes por amar.

## Divaldo responde

**– Que conselho você dá aos médiuns principiantes que ainda não sabem definir bem os limites entre suas ideias e as que vêm dos Espíritos?**

**Divaldo Franco:** Quando sentirem algo, deem expansão. Não tenham a preocupação de monologar: “Ah! Será que sou eu mesmo?”. A prática mediúnica é um laboratório. Estamos participando dela como intermediários do bem e não como cientistas ou pesquisadores à cata da perfeição absoluta.

O trabalho de intercâmbio espiritual deve ser considerado como uma atividade de “catacumba”, numa comunhão estreita com os Espíritos benévolos. Deve-se dar campo à comunicação, cabendo ao doutrinador avaliar se é fenômeno anímico, mediúnico ou nervoso. Deixa-se a porta aberta e, em caso de dúvida, pergunta-se ao doutrinador no término da prática mediúnica: “O que você achou daquela comunicação?”. Deve existir um mínimo de confiança entre os componentes de uma reunião mediúnica, porque, havendo este clima, a resposta

virá com naturalidade. Caso o doutrinador diga: “Bem, eu achei que foi mais um fenômeno nervoso. Procure relaxar mais”. Isso não desonra ninguém. Pode-se ter uma crise nervosa em casa, por que não pode acontecer também na sala mediúnica? O sistema nervoso atua em qualquer lugar, e principalmente na prática mediúnica, onde se processam intensas reações eletromagnéticas.

Quando o fenômeno for anímico, o doutrinador deve dizer ao médium: “Você está com as ideias muito fixas”. Cabe ao sensitivo refletir e controlar-se. Na hipótese de Entidades muito repetitivas, e elas sempre retornam com os mesmos chavões, o médium deve controlar mentalmente, dialogando com o Espírito: “Absolutamente. Ou você incorpora e se comunica dando toda a mensagem ou então não permito a comunicação”. Isto deve ser feito para que o Espírito não fique explorando o fluido do sensitivo. No caso em que a Entidade fique externando pensamentos repetitivos, como por exemplo: “Eu vou matá-lo, eu mato, eu mato...”, levando

um tempo infindo a repetir as mesmas palavras para perturbar a sensibilidade do médium e impedir que outros Espíritos se comuniquem, cabe ao mediuneiro ajudar o comunicante, dizendo: “Informe a que veio ou não lhe dou campo mental”.

**– Quando um médium interrompe o exercício mediúnico por muito tempo, como deve proceder para retornar às suas atividades de intercâmbio espiritual?**

**Divaldo Franco:** Pelo começo. Quando nos encontramos em qualquer atividade que interrompemos e desejamos retornar, deveremos submeter-nos a uma nova disciplina, a um novo exercício, porque durante esse período ficamos com as nossas possibilidades e reflexos muito prejudicados. Na mediunidade, porque faltou o exercício, deveremos voltar a fazer parte de um grupo, para sintonizar com todos os membros, após o que voltaremos às atividades mediúnicas na condição de principiantes, até retemperarmos o ânimo e termos condições de sintonia.





## O pinheirinho

Há muito tempo atrás, em certa região distante, havia um bosque de pinheiros grande e bonito. Lá existiam árvores de todos os tamanhos e para todos os gostos.

Aproximava-se o Natal e os preparativos para a comemoração do nascimento de Jesus se faziam intensos em todos os lugares.

Nos lares, as famílias enfeitavam as casas, preparavam as ceias e arrumavam-se para esperar o momento tão feliz.

Nessa região, porém, próximo ao bosque de pinheiros, lugar deserto e afastado da cidade, só existia uma casa onde residia um humilde lenhador com sua família.

No bosque de pinheiros a expectativa não era menor. As árvores, orgulhosas, disputavam entre si quem seria a escolhida para ornamentar o Natal daquela casa.

Achavam-se todas em condições de enfeitar uma casa. Aliás, quase todas. Dentre elas, havia um pequeno pinheiro que era ridicularizado pelos demais. Diziam ao pinheirinho:

— Veja o seu tamanho! Você nunca será o escolhido, quando nós somos árvores tão belas!

— Veja como sou grande e formosa. Quase posso tocar o céu! — dizia outra.

E uma terceira retrucava:

— Mas a minha copa é mais harmoniosa e mais bem feita do que a sua.

E outra ainda completava:

— Como pode um pinheirinho insignificante como você querer competir conosco?

Calado e humilde, o pequeno pinheiro suspirava e encolhia-se ainda mais, reconhecendo que suas companheiras tinham razão.

Mas a verdade é que ele sonhava em dar alegria às pessoas, em enfeitar um lar extravasando o grande sentimento de amor que tinha dentro de si.



Não era por orgulho e vaidade, não. Apenas desejava ser útil e poder dar carinho aos outros. Porque assim, pensava ele, aquele Jesus que diziam ser tão bom e tão amigo estaria mais perto dele.

Era véspera de Natal e, pouco depois, o lenhador que morava pelas redondezas apareceu junto com sua filhinha Lina.

A neve começara a cair e fazia muito frio. Com o machado nos ombros aproximou-se e as árvores se calaram.

Dirigindo-se à filha, o lenhador perguntou:

— Qual dessas árvores nós levaremos? Todas são lindas! Faça sua escolha, minha filha.

A garotinha percorreu o bosque, analisando cada árvore. Andou... andou... andou... e, afinal, parou perto do pequeno pinheiro, em meio à expectativa geral.

— Desejo que nossa casa receba este pinheirinho, papai. Todas são grandes e muito majestosas. Prefiro esta que, pelo seu tamanho, ficará mais adequada em nosso lar.

Com um muxoxo de decepção e inveja, as demais árvores, orgulhosas e altaneiras, viram o pinheirinho, cheio de alegria, ser cortado e levado para a casa do lenhador, enquanto a neve caía cobrindo tudo com seu manto branco.

O pinheirinho agradecia a Deus por ter sido o escolhido. Não o incomodava a dor da poda, desde que pudesse fazer os outros felizes pelo menos uma vez na vida.

E naquele lar humilde, ao

calor do fogo que crepitava na lareira e sentindo o afeto de todos, o pinheirinho enfeitado e iluminado por pequeninas velas participou da oração da família no momento em que se comemorava mais um aniversário daquele querido Jesus, que viera ao mundo enviado por

Deus para pregar o amor entre todas as criaturas.

Sentia-se compensado por tudo o que sofrera e, mais do que nunca, próximo, bem próximo, daquele Mestre Jesus que ele aprendera a amar.

TIA CÉLIA

## Chegou o Natal!

O ano passou muito rápido e já estamos novamente nos aproximando do Natal.

A cidade fica toda colorida e iluminada. Ouvem-se músicas natalinas. Em todos os lugares há festas, troca de presentes, alegria. Aguarda-se o Papai Noel com ansiedade.

Mas, o que representa verdadeiramente Natal?

O Dia de Natal é a comemoração do nascimento de Jesus, ocorrido há mais de 2.000 anos.

Maria e José moravam numa pequena cidade chamada Nazaré, na Palestina, um país muito distante.

O governo resolveu fazer um recenseamento, isto é, contar quantos habitantes tinha o país, e eles precisaram ir para Belém, sua cidade de origem.

O trajeto era longo e, com dificuldade, conseguiram fazer a viagem. Maria, que estava grávida, ia montada num burrico.

Ao chegarem a Belém, encontraram a cidade lotada. Procuraram e não encontraram um quatinho, nem mesmo uma cama, para que

eles pudessem repousar da cansativa viagem. Todas as hospedarias estavam lotadas.

Mesmo assim, José não desanimou. Depois de muito procurar, ele conseguiu um lugar numa estrebaria. Ali eles se acomodaram.

Então, cercada pelos animais, naquela noite linda e estrelada, Maria deu à luz o Messias!

Maria estava muito feliz. Um Anjo a tinha avisado de que seu filho viria ao mundo

para trazer à humanidade conhecimentos novos que falavam do Amor e da Paz entre os homens, e que se chamaria Jesus.

No céu surgiu uma linda estrela, muito maior do que as outras e que indicava o local onde Jesus estava.

Desse modo, foi naquela estrebaria, tendo por berço uma manjedoura humilde, envolta nas bênçãos de Deus, que os pastores e os animais prestaram suas homenagens a Jesus de Nazaré, que iria revolucionar o mundo através do seu Evangelho de Amor.

**FELIZ NATAL a todos!**



**REDE FARMA**®  
ASSOCIADAS  
REDE DE FARMÁCIAS  
Sempre mais pra você!  
24h

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e  
endocrinologia  
& homeopatia  
Dr. Jupiter Viloz Silveira  
Fone: (43) 3322-1335  
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br



Nasceu na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, Ney Correia de Souza Lobo (foto) no dia 24 de julho de 1919, filho de Heitor de Souza Lobo e Clotilde Correia Lobo. Casou-se com Vitória Andolfatto Albuquerque Lobo e teve cinco filhos. Sua formação religiosa se deu na Igreja Católica, tendo pertencido à Congregação Mariana. Formou-se Bacharel em Ciências e Letras em 1936 e conquistou depois, por concurso, matrícula na

# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Ney Correia de Souza Lobo

Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro, em 1939, seguindo a carreira militar até o posto de coronel. Abandonou a confissão religiosa católica, tornando-se agnóstico e descrente. Mais tarde, começou o estudo da Doutrina Espírita, tornando-se espírita na década de 1950, havendo a ela aderindo por convicção, como única resposta coerente e racional às suas indagações existenciais e cosmológicas. Prestou exames vestibulares para a Universidade Federal do Paraná no curso de Filosofia, obtendo o grau de licenciatura plena em 1964. Foi professor no Colégio Lins de Vasconcellos em Curitiba, do qual foi também diretor por onze anos. O estabelecimento foi considerado um dos mais marcantes feitos da pedagogia espírita no Brasil pois nesse Colégio idealizou e projetou a Cidade mirim, um conjunto de casas miniaturas,

de natureza comercial e política, com Prefeitura e Câmara de Vereadores, templo ecumênico, estação de rádio, banco, mantido pela Federação Espírita do Paraná. A Cidade mirim era dirigida por crianças eleitas por seus colegas, em eleições diretas, com partidos políticos escolares com programas bem definidos.

Viveu sempre em sua cidade natal, afastando-se apenas por curtos períodos em virtude da carreira no Exército, e dedicou-se de corpo e alma à ideia e à prática da Pedagogia Espírita. Descobriu na Doutrina Espírita os fundamentos para desenvolver o seu próprio método de educação. Suas ideias partem da concepção espírita de que existe entre os seres humanos uma igualdade essencial e uma desigualdade relativa causada pelos diferentes graus evolutivos em que nos encontramos. Essa diferença faz

de cada um de nós uma individualidade única que deve ser sempre respeitada pelo educador. Como Pestalozzi, Ney Lobo não partiu da teoria para a prática, mas extraiu a teoria da prática. Primeiro experimentou, atuou, criou métodos e depois expôs tudo em suas obras escritas, sobretudo nos cinco volumes de Filosofia Espírita da Educação, onde explicita a conexão entre os fundamentos espíritas e as consequentes propostas didático-pedagógicas. “Existe a Pedagogia Espírita na própria estrutura da doutrina, mas qualquer sistematização que fizermos não será ‘a’, mas ‘uma’ Pedagogia Espírita sujeita a revisões futuras”, afirmou Ney Lobo. E acrescentou: “E poderão surgir no futuro tantas pedagogias espíritas quantas se fizerem necessárias, de acordo com as diferenciações culturais que ocorrem em diversos países. A unidade

desses sistemas, entretanto, será garantida pelo modelo inicial e fundamental que permanece nos princípios essenciais da doutrina. Uma pedagogia só será espírita se estiver fundada nesses princípios.”

Pela Federação Espírita do Paraná publicou minuciosa pesquisa biográfica de Lins de Vasconcellos, intitulada Lins de Vasconcellos, o Diplomata da Unificação e o Paladino do Estado leigo. Como articulista, colaborou com o jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, Paraná, com o jornal espírita Auta de Souza, em Brasília e a revista Reencarnação, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Desencarnou aos 93 anos, no dia 28 de agosto de 2012, em Curitiba, sendo o corpo sepultado, no dia seguinte, no Cemitério Municipal São Francisco de Paula.

## Liderar é servir

**MARCEL BATAGLIA**  
marcelbataglia@gmail.com  
De Ibioporã, PR

A condução de um grupo de pessoas transformando-o numa equipe que gera resultados é chamada de liderança. É a habilidade de motivar e influenciar os liderados de forma ética e positiva, para que contribuam voluntariamente e com entusiasmo na busca pelos objetivos propostos. A natureza e o exercício da liderança têm sido foco de pesquisas do homem ao longo da sua história. Bernard Bass argumenta que “desde sua infância, o estudo da história tem sido o estudo dos líderes – o que e por que eles fizeram o que fizeram”.

Estilo de liderança sempre foi complexo, por estar diretamente condicionado com as reações do comportamento humano, mas é imprescindível que seja situa-

cional, flexível e adaptado para os resultados que se pretende. Nos últimos anos, boa parte dessas pesquisas e obras tem sido criticada por ser de escopo muito restrito, mas preocupada com a explicação dos comportamentos de líderes face a face com seus colaboradores, ao invés de examinar os líderes no contexto maior de suas organizações, prestando pouca atenção ao papel da liderança organizacional em termos do tratamento da mudança ambiental. Para Lacombe os líderes influenciam as pessoas graças ao seu poder, podendo ser o poder legítimo, obtido com o exercício de um cargo; poderá ser poder de referência, em função das qualidades e do carisma do líder; e por último o poder do saber, exercido graças a conhecimentos que os líderes detêm.

Segundo Chiavenato, a liderança exerce grande influência no comportamento das pessoas. Pode-

-se dizer que há líderes Autocratas, focados apenas nas tarefas a ser desempenhada tomando decisões individuais; líderes Democráticos, Liberais, Paternalistas e líderes por ideal. Embora haja estilos de liderança, cada uma delas exige paciência, disciplina, humildade, respeito, compromisso e amor, pois a organização ou o grupo de liderados é um ser vivo dotado dos mais diferentes sentimentos. No Brasil viveram grandes líderes, “mártires” que fizeram de suas vidas uma lição de amor, caridade e respeito ao próximo, como, por exemplo, Chico Xavier, que dedicou intensamente sua energia para o amor ao próximo, reverência pela vida e pelas pessoas, deixando um legado de ensinamento.

Entre tantos líderes que o mundo conheceu, como Nelson Mandela, Madre Teresa de Calcutá, Dalai Lama, Mahatma Gandhi, Martin Luther King Junior, existe

apenas que “lutou” e jamais deixou de acreditar na evolução do homem: Jesus. Ele, o educador da humanidade, foi e continua sendo o maior líder de todos os tempos, pois ao longo da história influenciou e influencia bilhões de pessoas nestes mais de dois mil anos. Conquistou a todos sem possuir poder como os grandes guerreiros, como Herodes, Pôncio Pilatos, os imperadores romanos e tantos outros que jamais tiveram a autoridade de Mestre, que é capaz de influenciar pessoas até hoje, ensinando-nos que para liderar devemos servir, pois influência e liderança se constroem sobre o serviço e sacrifício.

Como diz Kardec, Jesus não foi um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que anunciavam seu advento. Viera, assim, ensinar aos homens que

a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra. E nos mostrou que liderar é servir, pois foi assim que Jesus conduziu sua vida terrena, influenciando toda a humanidade por uma causa de bem comum. Serviu incessantemente aos mais necessitados, pois, paciente e bom, não se gaba, não arrogante, nem se comporta inconvenientemente. Sendo Deus o detentor de todo poder e bondade, enviou-nos um verdadeiro líder que fizesse os homens ser responsabilizados por suas tarefas, apontando suas deficiências sem ferir a dignidade de ninguém. Em um tempo em que o mundo se encontra imerso numa escuridão de sofrimentos, vícios e violência de toda ordem, sejamos bons líderes de nossas vidas, para sermos bons exemplos para os que continuarão a história que começamos.



# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal  
**Básica**  
9912259694/2010-DR/PR  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
CORREIOS

## Entrevista: Breno Ortiz Tavares Costa

# “A Doutrina Espírita é um farol seguro a nos guiar”

*O estudioso paulista fala-nos acerca do seu livro sobre depressão e os resultados que os leitores da obra têm obtido na superação do chamado mal do século*

**ORSON PETER CARRARA**  
orsonpeter92@gmail.com  
De Matão, SP

Breno Ortiz Tavares Costa (foto), que é Juiz Federal do Trabalho, lançou há alguns meses o livro *Depressão – O que fazer?*, que traz dicas de superação do conhecido estado de abatimento de ânimo. Espírita de nascimento, nasceu e reside em Marília, no interior paulista.

Vinculado ao Núcleo Espírita Amor e Paz, da mesma cidade, responde pelo curso sobre as obras do Espírito André Luiz e também sobre mediunidade. A positiva repercussão positiva da obra suscitou a presente entrevista, cujas respostas fornecem ao leitor a visão do magistrado espírita sobre a importante e atual questão.

### De onde e como surgiu o foco para o tema depressão?

A ideia do livro surgiu por inspiração dos meus amigos espirituais. Nos momentos de oração e sintonização com eles, sempre surgiu a inspiração para escrever mensagens de autoajuda, focando a depressão. Em certo momento, a influência foi muito forte para que tornasse as mensagens um guia prático para ajudar aqueles que sofrem com a depressão. Além disso, em razão da atividade no Núcleo Espírita e do site que administro ([www.avidanomundo-espiritual.com.br](http://www.avidanomundo-espiritual.com.br)), sempre fui procurado por pessoas pedindo orientação. Sempre procurei orientar em sintonia com os textos que vinha escrevendo

e os resultados foram ótimos.

### Onde buscou referências para compor o livro?

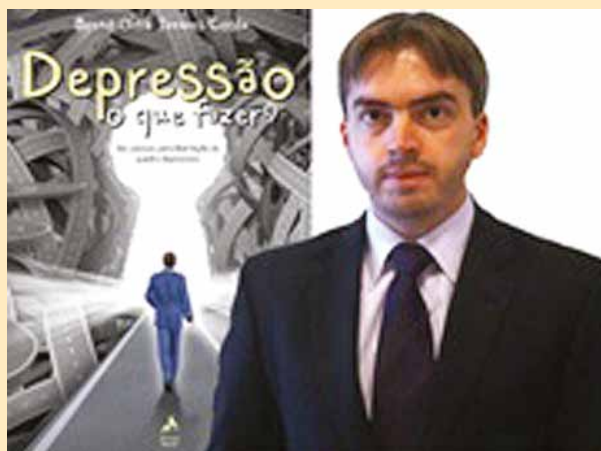
A inspiração doutrinária são as obras do Espírito André Luiz. A coleção “A vida no Mundo Espiritual” constitui verdadeiro tratado sobre o Mundo Espiritual, trazendo informações importantes a respeito da vida na outra dimensão, bem como ensinando a como realizar a reforma íntima e a sublimação de nossos Espíritos. A cada obra, André Luiz traz-nos muitas informações que, analisadas e estudadas, nos ajudam em nossa caminhada de evolução.

### Como a Codificação do Espiritismo e o Evangelho de Jesus entram no contexto?

O Espiritismo vem nos ensinar que a evolução do Espírito ocorre com a mudança de hábitos mentais, o que resulta na efetiva reforma íntima. Além disso, ele a apresenta à luz do Evangelho de Jesus Cristo de forma racional, aplicável em nosso dia a dia, para que consigamos fazer essa mudança de hábitos mentais. Somos o que pensamos e a espécie de pensamento define o mar de vibrações em que iremos navegar. A Doutrina Espírita surge como seguro farol a nos guiar.

### Quais as repercussões do livro depois do seu lançamento?

Foram ótimas! Fiquei muito



Breno Ortiz Tavares Costa

feliz com os relatos que recebi. O livro é de autoajuda, logo é leve e prático. Trata-se de uma estratégia para lutar e vencer a depressão. Muitos leitores enviaram mensagens para mim por meio do site e outros por e-mail. Estou muito feliz, porque a intenção do livro é esta: ajudar aqueles que sofrem com a depressão.

### Quais suas impressões acerca das reações do público diante das abordagens?

Também estão sendo ótimas. Como eu disse, o livro é leve, suave, prático. Assim, todos entendem com facilidade o que foi explicado. Não há nenhuma mágica narrada no livro, mas ele ensina a levar o Espiritismo para o dia a dia, como chave para o desenvolvimento de uma vida com qualidade. É impossível alguém adotar os 10 passos descritos no livro e não sentir uma melhora na qualidade de vida. A energia sutil, quando aprendemos a sintonizar com ela, é muito intensa. Afinal, a luz afasta as trevas.

### Existe algum caso marcante que gostaria de relatar aos leitores?

Sim, claro, até para entenderem a importância de introduzir o Espiritismo em nosso dia a dia. Uma das pessoas que procurou meu livro disse que estava em depressão profunda. Comprou o livro e, após um tempo, veio conversar comigo, explicando que não tinha sentido uma

grande melhora. Conversando com ela, descobri que ela estava seguindo apenas 5 dos 10 passos descritos no livro. Expliquei para ela que era importante vivenciar os dez passos em conjunto. Cada passo possui fundamento sólido nas obras básicas do Espiritismo (obras de Allan Kardec) e nos ensinamentos do Espírito André Luiz. Ressaltei para ela que, mesmo que ela julgasse um passo desnecessário, deveria introduzi-lo em sua vida, porque, ainda que sutil e aparentemente não ser relevante, todos são importantíssimos para a luta contra a depressão. Pois bem, passadas algumas semanas, conversando com ela novamente, fiquei sabendo que a melhora havia começado. Ela estava vivenciando todos os dez passos e estava se sentindo melhor, tanto que comprou um outro livro para presentear uma amiga. Veja: o livro não tem a mínima intenção lucrativa (minha renda é 100% doada para a Ong Semear Marília), a convicção que passo aos leitores é fruto da certeza de que o Espiritismo introduzido em nosso dia a dia ilumina nossas mentes

e cria um cenário favorável para a luta contra a depressão. Todos, absolutamente todos, que vivenciaram os dez passos, saíram da depressão ou sentiram uma enorme melhora na qualidade de vida.

### Diante da experiência inicial que levou às abordagens e ao livro, como se sente atualmente?

Hoje me sinto muito feliz com esta pequena ajuda que estamos dando para aqueles que lutam contra o mal do século. A expectativa era sim ajudar, mas não imaginava que iria ajudar tanta gente em tão pouco tempo. Então, a sensação é de alegria e gratidão aos meus amigos espirituais por terem me possibilitado, não obstante minhas imperfeições como Espírito que luta para evoluir, ser o instrumento de ajuda para tantas pessoas.

### Fale-nos sobre o blog que mantém na internet e sobre suas pesquisas em andamento.

O site que administramos é o [www.avidanomundo-espiritual.com.br](http://www.avidanomundo-espiritual.com.br), com cerca de mil acessos diários. Nele há mensagens que eu psicografei, outras de Emmanuel, André Luiz, além de estudos, palestras, artigos, vídeos, cursos etc.

### Algo mais que gostaria de acrescentar?

Obrigado pela oportunidade de divulgar o trabalho, que visa apenas ajudar um pouco as pessoas.